

INFORMATIVO SÃO VICENTE

PROVÍNCIA BRASILEIRA DA CONGREGAÇÃO DA MISSÃO

ISSN 2596-2132



SUMÁRIO

Palavra do Visitador | pág. 3

As tentações

Pe. Geraldo Eustáquio Mól

CM Global | pág. 4

Notas da Cúria Geral

Da Redação

Voz da Igreja | pág. 5

Akamasoa, um testemunho profético de esperança

Da redação

Obra em Destaque | pág. 6

Paróquia N. S. da Medalha Milagrosa, Riacho fundo II-DF

Pe. Erick de Carvalho e Fernanda de Lima

Cotidiano Provincial | pág. 10

Visita do Superior Geral Tomaž Mavrič ao Brasil

Da Redação

Artigo | pág. 12

Novos Caminhos para a Amazônia

Pe. Paulo Venuto

Espaço dos Seminaristas | pág. 16

Relatos sobre as experiências missionárias de julho

Sem. Cleber Teodósio e Sem. Ramon Aurélio

Pastoral Vocacional | pág. 18

O caminho vocacional na Congregação da Missão

Pe. Denilson Mathias

Família Vicentina | pág. 21

Preparativos para as Santas Missões Populares Vicentinas

Sem. Leonardo Paredes

Cotidiano Provincial II | pág. 22

Matriz energética sustentável

Pe. Emanuel Bertunes

Ação Social | pág. 24

Informática São Vicente de Paulo

Sacha Leite

Perfil in Memoriam | pág. 26

Dom José Elias Chaves

Pe. Eli Chaves dos Santos

Notícias da PBCM | pág. 28

Cultura Dicas de filme e livro | Memória da Província pág. 30

EXPEDIENTE

Informativo São Vicente - n. 308 | ISSN 2596-2132 | Edição fechada em 30/09/2019
www.pbcm.com.br/informativosv | informativosv@pbcm.com.br | Impresso na Gráfica Print - São Paulo | Tiragem: 300 exemplares | Conselho Editorial: Pe. Geraldo Mól, Ir. Adriano Ferreira, Sacha Leite e Cristina Vellaco | Editoração e Capa: Adriano Ferreira | Jornalista Responsável: Sacha Leite MTB:30383/RJ | Revisão: Pe. Lauro Palú e Sacha Leite | Colaboraram nesta edição: Pe. Lauro Palú, Pe. Erik de Carvalho, Pe. Eli Chaves, Pe. Alexandre Nahass Franco, Pe. Emanuel Bedê, Pe. Vinícius Augusto Teixeira, Pe. Paulo Venuto, Pe. Denilson Mathias, Geraldo Pelegrini, Fernanda de Lima, Ramon Aurélio, Cléber Teodósio, Leonardo Paredes de Almeida, Tanaka Photos | Os textos publicados são de total responsabilidade de seus respectivos autores. | O Informativo São Vicente é uma publicação trimestral editada pela Província Brasileira da Congregação da Missão - Telefone: (21) 32352900 / Rua Cosme Velho, 241 CEP: 22241-125 Rio de Janeiro - RJ

EDITORIAL

Inventivos na caridade, zelosos na missão *

Os preparativos para o bicentenário da presença lazarista no Brasil seguem em bom ritmo. Neste momento, depois de longo período em fase de planejamento, seguimos rumo à etapa que consideramos como a "pavimentação do terreno" para bem comemorarmos esta importante data. Neste semestre, estamos produzindo materiais que nos ajudarão a entrar no clima do jubileu: tema, logo, hino, oração, livro, documentário, edição especial do ISV. Descrevo, a seguir, como está o andamento dos trabalhos em cada uma das ações que compõem a primeira etapa do nosso calendário festivo.

Tema, logotipo e oração já estão prontos e foram divulgados nas festas da Família Vicentina, nas paróquias e em nossas obras, ao final de setembro e aparecem na contracapa desta edição do ISV. O hino já foi composto e será gravado em estúdio em meados de outubro. Esperamos apresentá-lo já no Retiro Provincial, em novembro. Quem já ouviu, gostou.

O livro, que conta com primorosos textos do Pe. Eli Chaves, do Pe. Lauro Palú e do Pe. Geraldo Mól, encontra-se em processo de diagramação. Trata-se de uma obra que vem sendo composta com bastante esmero no trato com as imagens históricas e com toda parte gráfica em geral. Um trabalho muito detalhado, que leva tempo, mas que esperamos conduzir até o início de novembro, o que nos permitirá ter a obra impressa em janeiro de 2020. O documentário, que está em fase de elaboração do roteiro, tende, também, a ficar pronto em janeiro.

Demos a largada também na produção do Fest Cine PBCM. A proposta deste Festival é que membros da PBCM - leigos e consagrados - se engajem no registro de aspectos gerais do dia-a-dia da Província, suas práticas e aspirações. Será preciso que cada participante escolha a temática a ser abordada (falar sobre algo antigo ou atual, por exemplo), decidir de que forma a história será contada e distribuir as funções dentro do grupo interessado. A equipe de Comunicação da PBCM está a postos para auxiliar no que for necessário. Os envolvidos terão seus filmes exibidos em evento temático no Santuário do Caraça em abril de 2020. Há uma pequena notícia nesta edição do ISV com outros detalhes a respeito do Festival. As regras encontram-se na seção de notícias (pag. 28).

Temos procurado, ao longo de todo o processo, estimular o protagonismo dos Coirmãos na produção de cada um desses materiais, seja produzindo textos, dando sugestões, entrevistas e até mesmo ajudando a divulgar o que já foi produzido. Temos recebido colaborações de altíssima qualidade e esperamos que a o espírito dos 200 anos contagie cada vez mais Coirmãos e membros da FamVin, estimulando-os a compartilhar seus talentos em favor de atingirmos a finalidade da missão. Sigamos em frente, com as bênçãos do Pe. Leandro e de Dom Viçoso.

Ir. Adriano Ferreira, CM

*Lema dos 200 anos.

Pe. Geraldo Eustáquio Mól

As tentações

Lucas nos fala que Jesus foi levado ao deserto pelo Espírito Santo (Lc 4,1-13). O deserto, na tradição bíblica, tem um rico sentido teológico. Ele é o lugar do crescimento, do amadurecimento na fé, o lugar do silêncio, do encontro consigo, com o outro e com Deus, mas também é o lugar da provação e das tentações. A palavra diabo, no grego, traduz-se por "aquele que divide e separa". A tentação quer separar Jesus da vontade do Pai, do sentido de sua missão. Trata-se da tentação da acomodação, da busca do mais fácil e imediato, do abandono da vontade divina para buscar a si mesmo.

A tentação da abundância

Jesus encontra-se faminto, provavelmente desfalecido. O tentador oferece-lhe uma proposta fácil: usar Deus como um mágico, Alguém que resolve imediatamente os problemas do povo no lugar do próprio povo, um Deus fantástico e milagreiro. Jesus recusa. Sua opção direciona-se para a partilha do pão, para a escuta da Palavra do Pai, para a conscientização do povo através das parábolas. A primeira tentação é a da abundância. Muito compreensível no mundo em que vivemos, onde somos levados a beber e comer propagandas. A televisão, as revistas, os jornais funcionam como uma vitrine que chega até nossas casas com sua sedução. Os shoppings passaram a ocupar o lugar das Igrejas, dentro dos quais desfilamos piedosamente diante de cada loja, fazendo cada um pensar que "Eu sou o que eu consumo".

A tentação do poder e do dinheiro

A segunda tentação refere-se a possuir o senhorio dos reinos deste mundo. Jesus é tentado a compactuar com o poder do mundo que corrompe, com o poder autoritário e injusto. O caráter narcisista de quem exerce o poder acentua que, mais importante do que mandar, é ser o que manda. Esse poder mantém nossa ilusão e desejo de onipotência, o "ser como Deus" (Gn 3,5) ou ocupar o seu lugar. Inseparáveis do poder encontram-se o dinheiro e o sexo irresponsável. No caso do dinheiro, ele traz "algo mais" para as relações, pretende encobrir nossas carências internas como se "eu fosse o que eu tenho". No caso do sexo irresponsável, ele possui as pessoas

como objetos. O objeto não tem palavra e nem voz, não fala e nem deseja. Assim são reduzidos inúmeros seres humanos. Esta tentação nos remete à forma como exercemos nosso poder, como nos relacionamos com o dinheiro e como administramos nossa sexualidade. Nenhuma das três realidades é um mal em si mesma; pelo contrário, são realidades importantes para a vida humana, mas, quando destituídas do amor, tornam-se um terreno fértil para todo tipo de utilização, chantagem e opressão.

Sabemos que uns exercem mais poder do que outros, porém cada um possui alguma parcela de poder em suas relações. Há um tipo de poder dos pais em relação aos filhos, dos filhos em relação aos pais, empresários, patrões etc. Perguntar-se qual é o meu poder e como eu o exerço é de fundamental importância. É bom lembrar que, quanto mais insegura é uma pessoa, mais autoritária ela será.

A tentação do prestígio

A terceira tentação se refere ao prestígio. Jesus é levado ao ponto mais alto do Templo, considerado como o lugar da manifestação do Messias, segundo a tradição judaica. Jerusalém, como centro político-religioso de Israel, torna-se o lugar onde Jesus é tentado a usar seu prestígio de Filho de Deus. No entanto, Ele escolhe o caminho do despojamento, da solidariedade com os pobres e excluídos, do profetismo e do serviço, do confronto com as autoridades de Israel.

Na verdade, as três tentações de Jesus se reduzem a uma: a tentação do acomodar-se ao que o mundo oferece. Uma vida na abundância, o prestígio, algum tipo de poder e dinheiro tornaram-se o sonho e/ou a realidade de muitos. Falando da nossa vocação percebemos que, para muitos, nada falta, temos seguranças demais, somos queridos por muitos. Não nos acomodamos a um estilo de vida? Não estamos acomodados diante da situação de nossa comunidade? De nossa Companhia? Não estamos acomodados à situação nacional, com seus problemas e dificuldades? ■

Da Redação

Notas da Cúria Geral

Encontro de Visitadores

De 24 de junho a 8 de julho de 2019, teve lugar em Manila (Filipinas) o Encontro dos Visitadores da Congregação da Missão. Em ambiente de oração e fraternidade, foram abordados diferentes temas, tendo como pano de fundo a promoção da cultura vocacional nas distintas realidades da Congregação: uso dos meios de comunicação, particularmente das redes sociais, entendidos como plataforma de evangelização e animação das vocações; missões internacionais e seus desafios; a interculturalidade na formação inicial e permanente; a colaboração interprovincial em vários níveis; a reconfiguração e seus desdobramentos; o incremento da vocação do Irmão na Congregação; etc. A Oficina de Comunicação da Cúria Geral deu ampla cobertura ao evento e disponibilizou notícias, fotos e vídeos em profusão, permitindo assim que o Encontro fosse acompanhado de todas as latitudes.

Rede Vicentina para a Justiça, Paz e Integridade da Criação

De 22 a 26 de julho, reuniram-se em Bogotá (Colômbia) os delegados provinciais da supramencionada Rede Vicentina, presididos pelo representante da Congregação da Missão junto às Nações Unidas. Assim, procurou-se atender a uma das Linhas de Ação da última Assembleia Geral, que diz: "Participar das Comissões de JPIC (Justiça, Paz e Integridade da Criação), em parceria com as organizações civis e eclesiais, bem como com nossa representação junto à ONU (Organização das Nações Unidas), para denunciar as violações dos direitos das pessoas e dos povos". Eis aí uma maneira concreta e articulada de resposta do carisma vicentino aos apelos dos Pobres e da Casa Comum, que visa implicar a todos os membros da Congregação em iniciativas e projetos de menor ou maior alcance. Tudo isso em efetiva colaboração com outros organismos e instituições igualmente sensíveis e comprometidos com o enfrentamento de situações e mecanismos que põem em risco o presente e o futuro da humanidade e da criação.

Visita do Superior Geral ao Japão e à Indonésia

Logo depois do Encontro de Visitadores em Manila, Pe. Tomaž Mavrič viajou para o Japão, a fim de visitar os ramos da Família Vicentina que atuam naquela nação. Os três dias de visita foram intensamente preenchidos por encontros, celebrações e diálogos com os cinco Missionários que aí trabalham, as Filhas

da Caridade e os Leigos pertencentes a diferentes ramos. A todos, o Superior Geral exortou a encarnar o carisma vicentino dentro daquele contexto cultural, de maneira a demonstrar, no serviço da caridade missionária, a força da mística que anima a Família de São Vicente.

De 18 a 21 de julho, o sucessor de São Vicente esteve na Indonésia. Visitou as obras mantidas pela Província sediada naquele país, reunindo-se com Missionários, Filhas da Caridade e membros de outros 15 ramos da Família Vicentina. A presença e a palavra do Superior Geral serviram de motivação e impulso para o vigoroso trabalho realizado no serviço dos Pobres e na formação do Clero.

Dia de Oração da Família Vicentina - Aliança da FAMVIN com os sem teto.

Em sua carta circular, por ocasião da Solenidade de São Vicente de Paulo de 2019, Pe. Tomaž Mavrič discorre sobre a Aliança FAMVIN com os sem teto (FHA - Famvin Homeless Alliance). Trata-se de uma iniciativa mundial voltada para a falta de moradia em suas diversas formas. O Superior Geral explicita: "Esta iniciativa pretende reunir os 150 ramos da Família Vicentina na luta contra a falta de moradia. A FHA é coordenada por um conselho internacional. Os objetivos específicos consistem especialmente em: aprender uns com os outros, ajudar uns aos outros e agir juntos para prestar um auxílio direto aos sem-teto, bem como colaborar na defesa deles, tornando-se assim uma força com maior potencial e eficácia. Para ajudar-nos a alcançar estes objetivos, a Comissão Internacional da FHA propõe instrumentos para combater um fenômeno que atinge 1,2 bilhão de pessoas em todo o mundo". Vale a pena ler a carta na íntegra para conhecer de perto este audacioso projeto e implementá-lo nas bases da Família Vicentina. ■



Da redação

Akamasoa, um testemunho profético de esperança

Papa Francisco visita projeto fundado e desenvolvido pelo Pe. Pedro Opeka, CM

Há 30 anos, o Pe. Pedro Pablo Opeka, CM, começou a construir, junto a algumas famílias pobres, a Cidade da Amizade, ou, conforme chamam os nativos da ilha situada no continente africano, Akamasoa. No último 8 de setembro, o Papa Francisco visitou o extraordinário projeto e o descreveu como um “testemunho profético de esperança”. Na ocasião, cerca de 8 mil crianças e jovens se fizeram presentes no local e não esconderam a alegria sentida enquanto cantavam em uníssono à espera da chegada do Papa.

Pe. Opeka deu as boas-vindas ao Papa Francisco e explicou que aquela era uma região de exclusão, sofrimento, violência e morte, mas que, nos últimos 30 anos, a Divina Providência criou um oásis de esperança em que as crianças reconquistaram a dignidade, os jovens voltaram ao trabalho e seus pais começaram a trabalhar para preparar um futuro para os filhos. Ele disse também ao papa: “Erradicamos a pobreza extrema deste lugar graças à fé, ao trabalho, aos estudos, ao respeito recíproco e à disciplina”. Agradeceu ao Santo Padre pela sua vinda e completou: “A sua presença aqui é uma graça e uma bênção que redobrou a nossa coragem de combater a pobreza”.

O papa, em seguida, manifestou a alegria de estar ali e disse que Akamasoa “é uma expressão da presença de Deus no meio do seu povo pobre”, porém “não uma presença esporádica, casual: é a presença de um Deus que decidiu viver e permanecer sempre no meio do seu povo”. “Vendo os vossos rostos radiantes, dou graças ao Senhor que ouviu o

clamor dos pobres e manifestou o seu amor através de sinais palpáveis como a criação desta aldeia”, disse o papa. Ele lembrou que os clamores dessas pessoas “nascidos do fato de não poderem mais viver sem um teto, de verem os filhos crescerem desnutridos, de não terem trabalho, enfim, nascidos de olhares indiferentes – para não dizer desdenhosos – de muitos, transformaram-se em cânticos de esperança para vocês e aqueles que os contemplam”. O papa se referia às casas, escolas, dispensários existentes no bairro, dizendo que tudo isso “é um cântico de esperança que recusa e faz calar toda a fatalidade. Digamo-lo com força: a pobreza não é uma fatalidade!”

O Papa lembrou ainda que os alicerces do trabalho feito em comum, do sentido de família e comunidade, conseguiram restaurar, de forma artesanal e paciente, a confiança não só dentro de cada um, mas entre as pessoas da comunidade, e que isso deu a possibilidade de serem os protagonistas desta história. Expressou que “é uma educação para os valores, através da qual as primeiras famílias que iniciaram a aventura com o Pe. Opeka puderam transmitir tesouros como compromisso, disciplina, honestidade, respeito por si mesmo e pelos outros”. O papa também disse que tudo isso ajudou o povo a compreender que “faz parte do sonho de Deus não apenas o progresso pessoal, mas sobretudo o progresso comunitário, já que não há escravidão pior – como nos lembrou o Pe. Pedro – do que viver cada um só para si”. ■



Em seus grandes eventos a paróquia reúne milhares de fiéis

por Pe. Erik Gonçalves e Fernanda de Lima (Pascom)

Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa: Riacho Fundo II-DF

Uma história de união, fé e amor

A Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, localizada no Riacho Fundo II, Região Administrativa do Distrito Federal, faz parte, de uma forma especial, da história dos 24 anos da cidade, fundada em 1995, e da vida de seus habitantes. Essa comunidade paroquial é uma das obras da Congregação da Missão e, atualmente, atende a comunidade católica local, que conta com, aproximadamente, 130 mil habitantes, de acordo com dados da Administração Regional.

Marco na história do Riacho Fundo II, a Paróquia nasceu juntamente com a necessidade do povoamento, que começou em meados de 1995. A primeira Missa na Região Administrativa foi celebrada em

uma das ruas da cidade, no dia 27 de novembro de 1996, pelo padre José Gonçalves. Foi, então, que o presbítero deu o nome da comunidade de "Nossa Senhora da Medalha Milagrosa", pois a Celebração Eucarística foi realizada no dia da Santa.

Com a força e a participação dos moradores, as outras Missas passaram a ser celebradas em um galpão comunitário. Foi também nessa época que foi criada a primeira pastoral da Paróquia: a Renovação Carismática Católica. Com a saída do padre José, vieram para a cidade os presbíteros Domingos e Ernesto, que moravam no Plano Piloto e vinham acompanhar a vida eclesial da nova comunidade.

Observando as necessidades da comunidade,

Padre Ernesto motivou a ocupação do terreno onde hoje está a Igreja Matriz e o Centro Pastoral da Paróquia. As lideranças apoiaram a ideia e levantaram um barracão de madeira, numa madrugada de domingo. Com o novo local, nasceram outras duas pastorais: o grupo de jovens e a catequese.

No início, o barracão tinha apenas 10 metros quadrados, mas com o passar do tempo e o aumento no número de fiéis, o local passou para 25 metros. Em seguida, foi construída a Igreja, com madeirite, e uma escolinha, que funcionava como creche. De acordo com dados do Livro de Tombo do Templo, há o registro de 4 batizados e 4 casamentos comunitários nessa época.

No ano de 2001, o padre Zeca (Josef Gustaaf Hhendrik Geeurickx) ocupou a função do padre Ernesto. Assim, o Cardeal Arcebispo Dom José Freire Falcão elevou a comunidade a “Quase Paróquia” Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, empossando o presbítero como administrador paroquial. As comunidades rurais do CAUB I e CAUB II e a Capela São Paulo Apóstolo, além da recém-criada São Daniel Comboni, passaram a fazer parte da “nova quase paróquia”.

A partir de então, a Paróquia foi crescendo cada vez mais. Surgiram a Secretaria Paroquial e a Pastoral Familiar, que está ativa até hoje, e também foi realizado o primeiro Encontro de Casais com Cristo (ECC). Padre Zeca auxiliou o desenvolvimento fazendo boas ações. Ele instituiu os Ministros Extraordinários da Eucaristia e também motivou a criação do curso de alfabetização para adultos. Nessa mesma época, as capelinhas da Mãe Peregrina de Schoenstatt passaram a peregrinar nas casas das famílias. Em seguida, nasceu a Pastoral da Saúde, com um belo trabalho. Além de visitar os enfermos, os membros passaram a organizar Missas às segundas-feiras, em suas casas.

O ano de 2002 entrou para a história da Paróquia, quando foi iniciada a construção da atual Igreja Matriz. A obra foi realizada com o apoio de toda a comunidade, que auxiliou e acompanhou cada passo do trabalho com muita união, fé, carinho, companheirismo, paciência e amor.

A chegada dos Lazaristas à Paróquia aconteceu no dia 5 de abril de 2003. O padre Getúlio Mota Grossi chegou ao Riacho Fundo II para ficar, acompanhado do futuro pároco, o padre Maurício Paulinelli. Para marcar a chegada da Congregação da Missão (PBCM) na cidade, o provincial, padre Eli Chaves, celebrou uma Missa no dia 20 de abril. Na oportunidade, o presbítero citou a importância da presença dos religiosos na Paróquia Missionária.

Dessa forma, os Lazaristas passaram a ser os responsáveis pela gestão da Paróquia. A posse do padre Maurício e do padre Getúlio Grossi, como pároco e vigário respectivamente, foi realizada no dia 5 de junho de 2003. No ano seguinte, as visitas às novas quadras da cidade foram intensificadas, dando início a uma nova comunidade, denominada São Francisco de Assis.

No dia 27 de janeiro de 2005, o padre Eli, após deixar o governo provincial em 2004, assumiu a função de pároco, quando o padre Maurício foi transferido para a Fazenda do Engenho, no Caraça, Minas Gerais. Nesse mesmo ano, o padre Luiz Veras chegou ao Riacho Fundo II, para ocupar a função de vigário.

Em 2006, o padre Manuel Bonfim da Conceição tornou-se pároco, ficando até outubro de 2013, quando foi eleito Provincial, sendo sucedido para o padre Paulo José de Araújo. Outro presbítero que marcou a história da Paróquia foi o padre Alex Sandro Reis, que atuou no local duas vezes: de 2008 a 2011 e de 2016 a 2018, quando saiu para assumir o ofício de Reitor no Santuário Nossa Senhora >>>

Pe. Manoel Bonfim foi pároco em Riacho fundo II entre 2006 e 2013

Foto: Arquivo da PasCom - PNSMM



das Graças, no Matoso, cidade do Rio de Janeiro.

Atualmente, a Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa ganha destaque por receber milhares de féis em eventos religiosos, como o Pentecostes e o Novenário da Padroeira, além de sediar encontros como o Pentecostes Vicentino, procissão de bicicletas em comemoração do Dia de Nossa Senhora Aparecida, Novenário da padroeira, entre outros. A obra conta com a gestão e administração de quatro religiosos da Congregação da Missão: o pároco, padre Paulo José de Araújo, o vigário, padre Erik de Carvalho Gonçalves, o padre Paulo César da Silva e o Irmão Milton Pereira de Jesus.

Comunidades e Pastorais

Após fazer uma breve caminhada pela história da nossa paróquia, perpassando pelos principais acontecimentos e nomes que a compuseram, agora tentaremos apresentar como ela está nos dias atuais.

Hoje, a paróquia conta com 11 comunidades, que foram nascendo a partir da iniciativa de leigas e leigos que, reunindo famílias em oração, cultivam as sementes do Verbo lançadas pelo Pai. Santa Luzia, São Vicente de Paulo, Nossa Senhora Aparecida, Imaculada Conceição, São Daniel Comboni, São Francisco de Assis, São José, São Bento, São Paulo Apóstolo, Nossa Senhora da Rosa Mística e a Matriz Nossa Senhora da Medalha Milagrosa são as comunidades que compõem a Missão-Paróquia no Riacho Fundo II.

Todas as comunidades são muito dinâmicas e desenvolvem diversos trabalhos sociais voltados para a missão evangelizadora da Igreja, pois, como recomenda a Doutrina Social da Igreja, buscam evangelização integral da pessoa, articulada com o protagonismo dos leigos.

Assim, as comunidades são organizadas a modo de “rede”, onde os leigos, acompanhados pelos padres, realizam os trabalhos pastorais, dinamizam a vida de oração e acolhem as pessoas. Elas funcionam em comunhão com a paróquia, mas cada uma com sua própria dinâmica e o seu modo de ser Igreja.

Celebrações e eventos

A Matriz ganha destaque por sediar eventos que reúnem todas as comunidades do Riacho Fundo II e fiéis que vêm de outras cidades e estados. Entre os destaques está o Pentecostes, celebração que acontece desde 2010 e vem crescendo a cada ano, com chuvas de bênçãos, atraindo cada vez mais os cristãos.

Tradicionalmente, o Pentecostes no Riacho Fundo II acontece na Matriz, sendo iniciado com um novenário e finalizado com o tríduo. Neste ano, a Paróquia recebeu cerca de 10 mil pessoas por dia nas três últimas celebrações, que contaram com a presença dos padres da Congregação da Missão Paulo José, Erik Carvalho e Paulo César e, também, do padre Denilson Mathias.

Outro destaque da Paróquia é a procissão de bicicletas no Dia de Nossa Senhora Aparecida. Há três anos, os fiéis se encontram na Matriz, recebem a bênção, e seguem em procissão para a Missa celebrada na capela Nossa Senhora Aparecida, percorrendo uma distância de aproximadamente 10 km. Essa ideia foi fortalecida com o apoio das comunidades e dos padres Erik e Paulo José e já virou tradição na cidade. Em 2019, será realizada a quarta edição da festa.

O Novenário da Padroeira da cidade, Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, também é uma das principais celebrações anuais que reúne toda a Paróquia, pela intercessão da Virgem Mãe de Deus. Em

Pe. Paulo José e Pe. Erick Carvalho durante a celebração do Pentecostes em 2019



um belo período, a cada dia uma das comunidades fica responsável pela liturgia. Durante as celebrações, diversos fiéis emocionam a assembleia ao contarem histórias de milagres que aconteceram pela intercessão de Nossa Senhora das Graças.

Ao lembrar os eventos que acontecem no Riacho Fundo II, a Festa Junina da Medalha sempre recebe destaque. Organizada pelos padres e pelas pastorais da Matriz, a tradicional Festa acontece no início de julho e reúne a cidade para um momento especial, que se inicia com Missa, seguida do “arraiaá” com shows, quadrilhas e comidas típicas.

Ordenação Presbiteral

Na manhã do dia 8 dezembro de 2018, data de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, um acontecimento marcou a história da Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, pois a mesma celebrou, pela primeira vez, uma ordenação presbiteral.

Foi na Matriz que o diácono Paulo César da Silva foi ordenado padre, pela imposição das mãos de dom Leonardo Ulrich Steiner, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e bispo auxiliar de Brasília.

A relação da assembleia com o Padre Paulinho, como é chamado pelas comunidades, tem sido de muito carinho e respeito, desde a sua emocionante ordenação.

Pastorais em constante transformação

Na medida em que a atual equipe missionária foi sendo constituída, assumiu-se um propósito de renovação das pastorais e comunidades. Esse foi sendo realizado através de diversas formações e assessorias dos padres que atuam na paróquia ou de pessoas vindas de outras realidades eclesiais. Padres da assessoria da CNBB de catequese e liturgia, leigos de outras paróquias de Brasília, uma leiga da diocese de Itabira/MG, os Irmãos Maristas e parcerias com a Faculdade Estácio de Sá marcaram esse processo. Formações que revitalizaram, deram novo vigor e impulsionaram novas iniciativas das pastorais em toda a nossa comunidade paroquial.

Novas pastorais foram surgindo, como Ministério de Leitores, Pastoral da Acolhida, Amor exigente, Movimento Células, Pastoral da Comunicação, etc. E pastorais já existentes foram profundamente revitalizadas e impulsionadas, como a Pastoral Familiar, Pastoral da Saúde, Pastoral do Batismo, o Rosário dos Homens, Movimento da Mãe Rainha, etc. A Catequese da paróquia vem passando por profunda

transformação, que alcança até os encontros semanais nas comunidades com seus mais de 1.500 catequizandos.

Assim, os cronogramas (temas dos encontros) de todas as etapas da Catequese estão sendo modificados paulatinamente a partir do documento “Itinerário catequético” da CNBB e unificados em âmbito paroquial; as celebrações do RICA estão sendo realizadas nas nossas comunidades com a participação dos fiéis.

Por fim, foi criada a Escola de Catequese Paroquial, com uma formação no período de 1 ano para aquelas pessoas que desejam ser catequistas e para os catequistas que já atuam.

Hoje, quase todos os catequistas da nossa paróquia já fizeram

ou estão fazendo esta formação, que tem grade elaborada com a participação dos catequistas e a assessoria do Padre Antônio Marcos, assessor de catequese da CNBB. Isso fez com que nossa catequese se tornasse referência em nossa Arquidiocese e no regional Centro-Oeste da CNBB. Tudo isso acontecendo com a participação ativa dos leigos e leigas da Paróquia.

Espaço e reuniões

A Matriz conta com amplo Centro Pastoral e amplo estacionamento. Por esse motivo, está sempre repleta de pessoas que se reúnem com suas pastorais para organizarem seus trabalhos. Além disso, o espaço também recebe algumas reuniões sociais que têm como objetivo definir estratégias para oferecer melhorias para a população do Riacho Fundo II. Sendo assim, a Paróquia desempenha um importante papel na formação cristã e social, em busca de melhorar a vida em comunidade. ■



Foto: Arquivo da PasCom - PNSMM



Coirmãos reunidos no ISVP para saudar a presença do Superior Geral, no Instituto São Vicente de Paulo

Da Redação

Pe. Tomaž Mavrič visita a PBCM

Um exemplo de simplicidade na escuta

O 24º sucessor de São Vicente de Paulo, Superior Geral da Congregação da Missão e da Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, Pe. Tomaž Mavrič, esteve em visita oficial ao Brasil. Em Minas Gerais e no Rio de Janeiro entre os dias 14 e 20 de setembro, ele concelebrou missas, conviveu com membros da PBCM em suas atividades rotineiras e visitou nossas casas e obras. Ao final da passagem pelo Rio, esteve pela primeira vez em face ao Cristo Redentor, monumento idealizado pelo Pe. Pedro Maria Bos, CM.

“Agradeço a toda a Província, a todo o Brasil por este recebimento tão amoroso. Quero simplesmente dar um recado. Que sigam esse caminho, de serviço aos pobres, de formação do clero, de formação permanente e de santas missões populares. Sigamos desenvolvendo todo o carisma que recebemos de São Vicente. Dessa forma, a resposta positiva dos pobres também irá aumentar, pela misericórdia de Deus. Novas vocações, novas respostas, novos jovens. Sigamos rezando por essas intenções. Muito obrigado (pelo acolhimento) e seguimos unidos na

Missão” disse Pe. Tomaž em conversa com Pe. Geraldo Eustáquio Mól, no trem do Corcovado.

Pe. Tomaž iniciou sua jornada brasileira pela cidade de Belo Horizonte (MG). Na localidade, foi recebido com alegria pelos coirmãos e membros da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP). Em seu primeiro dia de viagem, ele concelebrou a Santa Missa junto ao Pe. Geraldo Eustáquio Mól, Superior Provincial, na Casa D. Viçoso. Estiveram presentes alguns padres da CM, residentes em BH, bem como seminaristas e leigos que frequentam a Casa D. Viçoso e o Instituto São Vicente de Paulo.

No domingo, dia 15 de setembro, Pe. Tomaž Mavrič esteve com as Filhas da Caridade, de Belo Horizonte. À tarde, reuniu-se com os Formadores da Província Brasileira da Congregação da Missão e teve a oportunidade de encontrar também a sua família biológica: mãe, irmão, cunhada e sobrinhos. Logo depois, teve um encontro com os seminaristas. Para terminar o dia, confraternizou com os seminaristas e formadores do Seminário de Teologia São Justino de Jacobis.



Pe. Weliton Martins e Superior Geral observam o território da Paróquia Pai Misericordioso, em BH

A presença do Superior Geral da Congregação da Missão e da Companhia das Filhas da Caridade foi motivo de ânimo, alegria e renovação de esperança. Na segunda-feira, dia 16 de setembro, um bom número representantes da Família Vicentina da Região de BH participou, com ele, da Santa Missa, às 17h, no Instituto São Vicente de Paulo. A celebração, que foi presidida pelo padre Geraldo Mól, sendo a homilia proferida pelo Pe. Tomaž Mavrič, contou com transmissão ao vivo pela internet, na página oficial da PBCM, no Facebook.

No dia 18 de setembro o Superior Geral visitou a Paróquia Pai Misericordioso, situada no bairro Paulo VI, periferia de Belo Horizonte (MG), quando foi recebido e guiado pelo pároco Pe. Weliton Costa, CM. Dirigiram-se à algumas comunidades paroquiais e à casa de inserção das Irmãs Combonianas e das Filhas da Caridade, que além de outros trabalhos, coordenam um projeto de reciclagem de lixo. Em seguida, Pe. Tomaž visitou o Seminário Interno Interprovincial, onde almoçou com a comunidade. Na parte da tarde, encontrou-se com os Coirmãos da PBCM e celebrou a Eucaristia junto a representantes de nove ramos da Família Vicentina Regional de Belo Horizonte.

Nos dias 19 e 20, o Pe. Tomaž Mavrič, CM, visitou o Rio de Janeiro. Durante essa breve passagem, celebrou a eucaristia no Santuário da Medalha Milagrosa - Tijuca, e se encontrou com representantes de ramos da Família Vicentina e visitou o Colégio São Vicente de Paulo. Na manhã do dia 19, conheceu o

Cristo Redentor, Corcovado - Rio De Janeiro, monumento idealizado pelo Pe. Pedro Maria Bos, CM. Ainda neste dia, à tarde, embarcou para Curitiba, onde participaria das celebrações dos cinquenta anos de fundação da Província Curitibana da Congregação da Missão. ■



Fotos: Adriano Ferreira

Veja os vídeos que gravei no Brasil!
Basta acessar o endereço indicado ou
usar o leitor de QRcode do seu celular.



<https://bit.ly/2Mpsu4F>

Mensagem à FamVin do Brasil e do
Mundo, direto do Cristo Redentor

<https://bit.ly/33dZmUq>

Sobre o Projeto "Treze Casas"



por Pe. Paulo Eustáquio Venuto

Novos caminhos para a Amazônia

Reflexões sobre como fortalecer os Guardiões do Jardim de Deus

Falar da Amazônia é como reler os versículos iniciais do livro do Gênesis, quando o Criador, ao organizar o universo, “um caos vazio”, deu a todas as coisas harmonia e dinamismo envolventes que fizeram o autor sagrado expressar:

“E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo era bom”. A Amazônia é um dom da criação que nos comunica a bondade e a ternura do Deus da vida. Neste pedaço do Planeta, ele nos presenteou com um pedaço do Paraíso, fazendo de seus povos os guardiões desse jardim. Trata-se de um lugar teológico e fonte de revelação de Deus, como está expresso no *Instrumentum Laboris* (IL) do Sínodo para a Amazônia.

Sabemos que a Amazônia, como bioma, não se restringe somente ao território brasileiro e que se mostra “um enigma a ser decifrado”, com sua biodiversidade sem comparação no planeta. Por isso, não podemos abordá-la com um olhar simplista, folclórico, estereotipado, como espaço vazio e subutilizado, imenso celeiro de recursos hídricos e minerais para os quais todo o mundo se volta com olhos de interesse. E, agora mais ainda, com olhares de preocupação em relação ao futuro do planeta.

Nestes dias, enquanto escrevo, grande parte do território da Amazônia brasileira, nos Estados de Rondônia, Pará, Mato Grosso e Amazonas, arde em fogo com milhares de incêndios, frutos de técnica primitiva de agricultura ou, presumidamente, da má

fé de criminosos, mesmo. E os efeitos danosos podem ser vistos e sentidos a quilômetros dali, escurecendo, em plena tarde, a cidade de São Paulo, e fazendo cair partículas das queimadas nas águas de chuva.

Por essas razões, podemos perceber a importância da tomada de consciência do jardim que nos foi confiado. Quem faz o jardim é o jardineiro com seu cuidado e a atenção com o que nele está plantado. Só assim é possível encontrar nas palavras do Gênesis a responsabilidade que o Criador colocou em nossas mãos: “...sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e a submetam...” (Gn 1,8). Parece que tomamos muito a sério o “submetam”, a ponto de querer exaurir a qualquer custo as riquezas desse paraíso.

O cenário que envolve a Amazônia é complexo, na medida em que nos perguntamos pelos agentes, internos e externos, que atuam nela e por ela. Importa ver com clareza o grau de comprometimento e a maneira concreta como prezam ou desprezam o futuro e a cultura dessa região. Não se pode ingenuamente supor que todos atuam com igual lisura e desinteresse. Prevalecem, na maioria dos casos, os interesses e as paixões que dominam a vida econômica nacional e transnacional, na geopolítica que subsiste por baixo das reais intenções.

A Amazônia brasileira apresenta características peculiares em relação às demais regiões do Brasil; internamente, no entanto, não é homogênea, o que faz alguns autores dizer que são muitas as “Amazônias”, tantas quantas se estendem pelos nove Estados brasileiros que compõem a Amazônia Legal, ins-





trumentistas que trouxeram um crescimento da população urbana com a precarização das condições de moradia, de saneamento básico, mazelas inerentes a esse fenômeno. Verdadeira “socialização da pobreza”. Exemplos concretos são as cidades de Manaus e Belém, maiores centros urbanos desse território.

Grande parte dessas “Amazônias”, no entanto, não foi atingida pela “modernização” dos grandes projetos. Pelo contrário, sofreu, com eles, perda enorme de seus habitantes, atraídos pelo sonho do trabalho nas novas possibilidades de trabalho nos grandes centros.

No Médio Solimões, onde me encontro, Tefé é uma cidade que teve um crescimento notável, mas sem a capacidade de absorver o contingente de pessoas que atraiu. Os municípios do raio de sua influência permanecem no mesmo estágio de estagnação ou pior. A essas cidades se chega pelo rio, depois de horas de navegação. Dos barcos é possível contemplar uma paisagem cujo limite é o reencontro do horizonte em que o céu e as águas se abraçam, quer se olhe para um lado ou para o outro. A paisagem da cidade vai aos poucos aparecendo, preguiçosamente, sem pressa.

Quase sempre o primeiro sinal é a torre da igreja, tão distante que dá a impressão de que nunca será alcançada. Situadas às margens dos rios, são como uma pausa repousante na monótona paisagem em meio a tanta água. Suas ruas e caminhos vão dar, invariavelmente, no porto, onde canoas e casas flutuantes estão atracadas. A rua da frente ou a primeira delas, geralmente, é a mais importante com as melhores casas. As ruas de trás escondem aquelas em pior estado. Todas cobertas com telhas de flandres. Talvez para refletir os raios do sol escaldante da zona equatorial. A impressão que se tem é que fo-

ram construídas para se contemplar de longe, pois, de perto, a beleza do primeiro olhar se esvai no arranjo caótico das ruas e nas fachadas desbotadas e precocemente envelhecidas das casas. Talvez fosse melhor guardar, como numa fotografia, a primeira impressão.

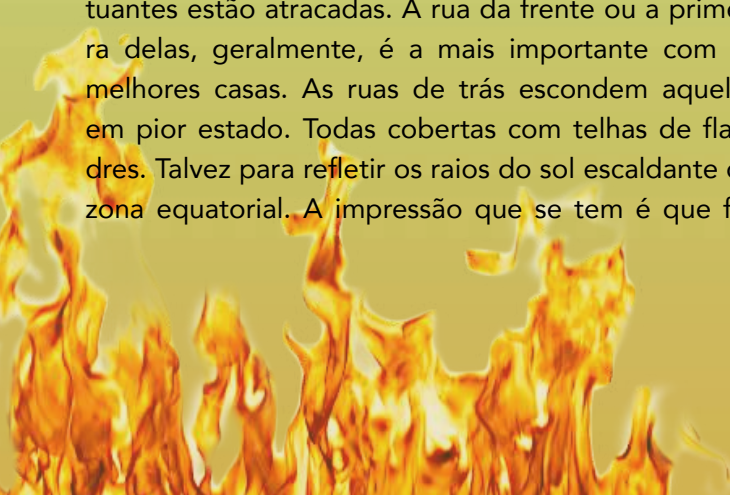
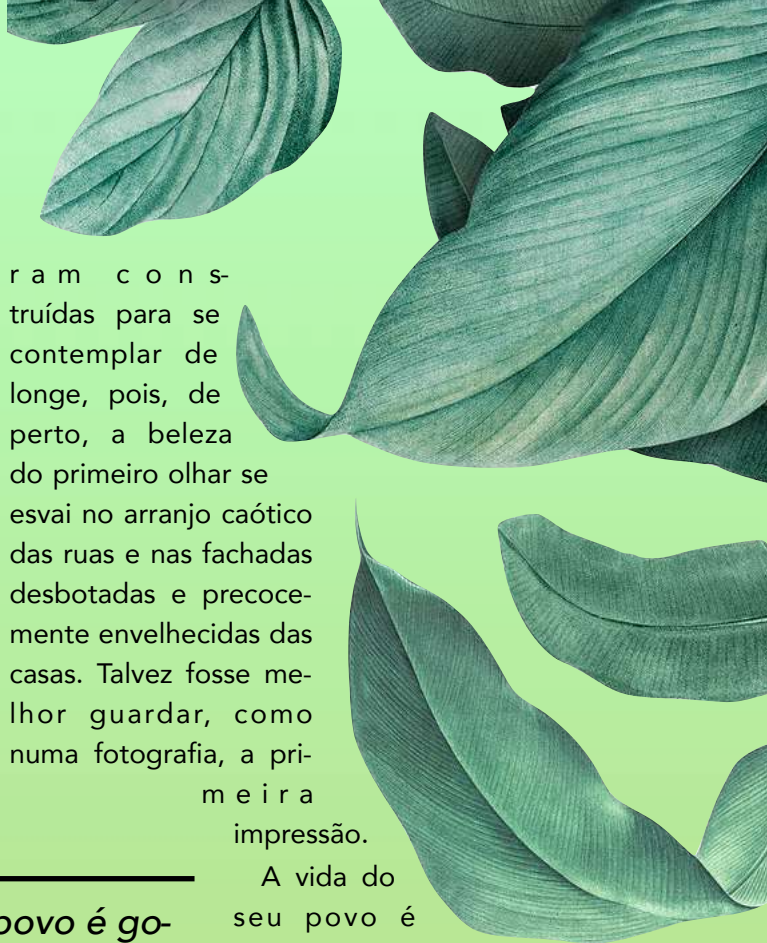
A vida do seu povo é governada ao ritmo das águas do rio. Convivem com a natureza de modo interativo e cooperativo, pois é dela que tiram seu sustento

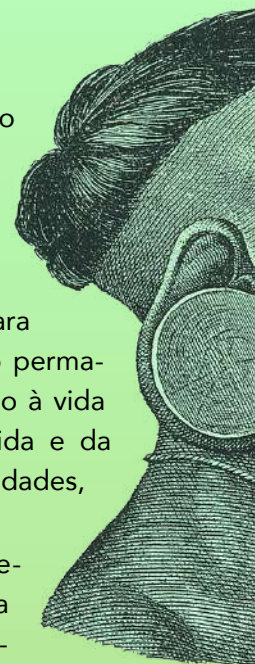
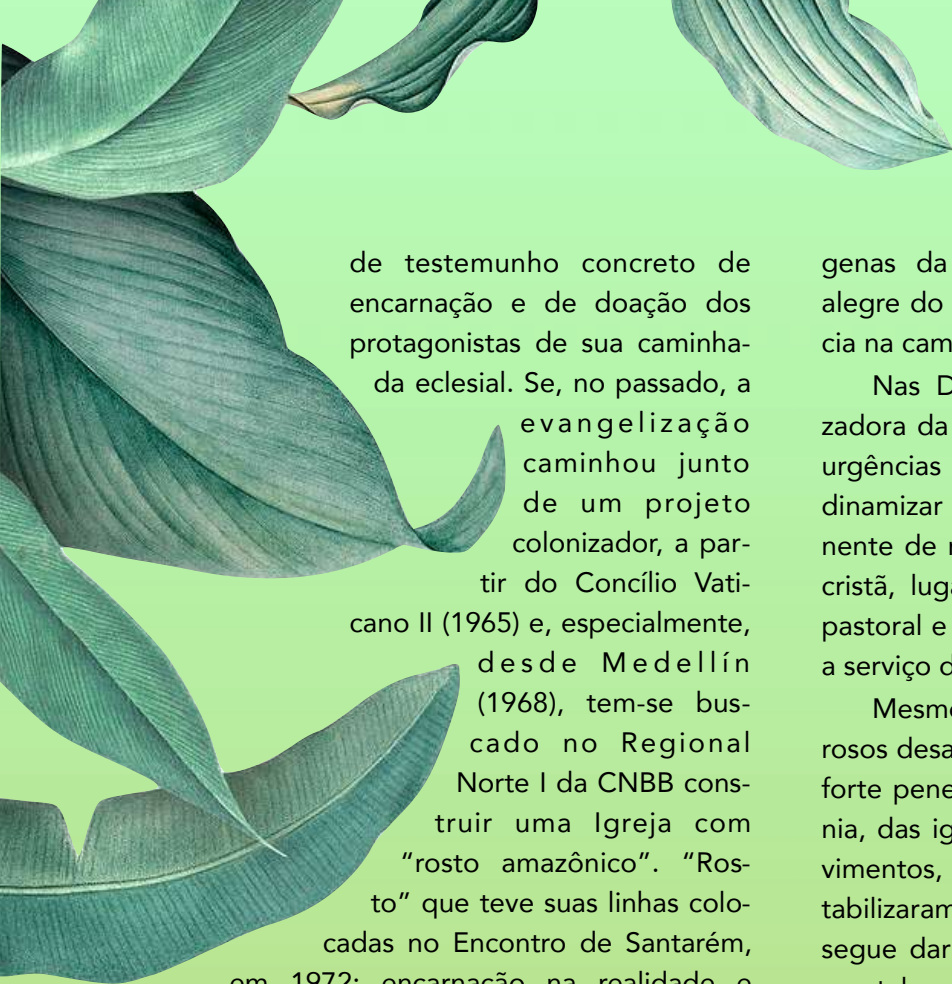
A vida do seu povo é governada ao ritmo das águas do rio. Convivem com a natureza de modo interativo e cooperativo, pois é dela que tiram seu sustento, “a comida de cada dia”, como diz a nossa colaboradora, ao sair para comprar o peixe ou outra iguaria para o almoço. Há uma relação de respeito,

pois “a vida comanda o rio” e “o rio comanda a vida” com seus ciclos de enchente, cheia, vazante e seca, no que se convencionou chamar “o bem viver”.

Assim se nos apresenta a Prelazia de Tefé, onde atuo, com o seu território de 264.675 km², abrangendo 10 municípios. A maioria da população se encontra nas cidades descritas acima, em centenas de comunidades ribeirinhas, com baixo índice de desenvolvimento, cuja sobrevivência está na agricultura de subsistência e no extrativismo. Uma parcela é indígena ou descendente de diversas etnias. É possível identificar, principalmente nas comunidades ribeirinhas, sua influência cultural na alimentação, nos instrumentos de pesca, na cestaria.

Tal como na história missionária do restante da Amazônia, a Prelazia de Tefé tem sido lugar >>>





de testemunho concreto de encarnação e de doação dos protagonistas de sua caminhada eclesial. Se, no passado, a evangelização caminhou junto de um projeto colonizador, a partir do Concílio Vaticano II (1965) e, especialmente, desde Medellín (1968), tem-se buscado no Regional Norte I da CNBB construir uma Igreja com “rosto amazônico”. “Rosto” que teve suas linhas colocadas no Encontro de Santarém, em 1972: encarnação na realidade e evangelização libertadora. Vinte e cinco anos depois, em Manaus, num encontro inter-regional, foi definido que a “Igreja se faz carne e arma sua tenda na Amazônia”. Diante de um cenário em que os problemas se avolumam e degradam a vida humana e o ambiente, a Igreja tem sido a portadora do anúncio da mensagem do Reino da vida. Para isso, as CEBs têm sido o instrumental importante de atuação junto dos mais pobres, através de projeto pastoral e evangelizador que articule esta caminhada. Com elas, a Igreja buscou uma presença de mais proximidade das populações e nova maneira de abordar os seus problemas, como o atraso econômico, a dependência e a exploração humana, passando progressivamente de atitudes paternalistas para atitudes mais críticas, estimulando a participação dos leigos nos movimentos sociais e na ação política. Daí, surgiram os militantes sindicalistas e organismos de representatividade, como o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e a CPT (Comissão Pastoral da Terra).

Ainda hoje, as CEBs se encontram atuantes em nossas comunidades, embora de maneira diferente de quando surgiram, mas pautando o seu dinamismo pastoral. Em julho último, aconteceu o 5º Encontro das CEBs da Prelazia de Tefé, na cidade de Jutai, onde se reuniram mais de 900 delegados, representantes das comunidades urbanas, ribeirinhas e indi-

genas da Prelazia, numa manifestação alegre do seu vigor e da sua importância na caminhada.

Nas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Prelazia, são ressaltadas as 5 urgências da ação evangelizadora para dinamizar a pastoral: Igreja em estado permanente de missão, como casa da iniciação à vida cristã, lugar de animação bíblica da vida e da pastoral e como comunidade de comunidades, a serviço da vida plena para todos.

Mesmo com essas orientações, numerosos desafios se colocam. Dentre eles, a forte penetração e presença, na Amazônia, das igrejas evangélicas e de outros movimentos, em particular dos pentecostais, que desestabilizaram as bases da Igreja católica, que não consegue dar conta da assistência catequética e sacramental nesse imenso território. Diante disso, a participação dos leigos leigas é primordial para a identidade católica das comunidades.

Talvez tenha chegado a hora de buscar uma direção de fronteira, como algo novo, desbravador, missionário. É com esta expectativa que a Pan-Amazônia, presente nos nove países, aguarda o ponto culminante do Sínodo para a Amazônia, convocado

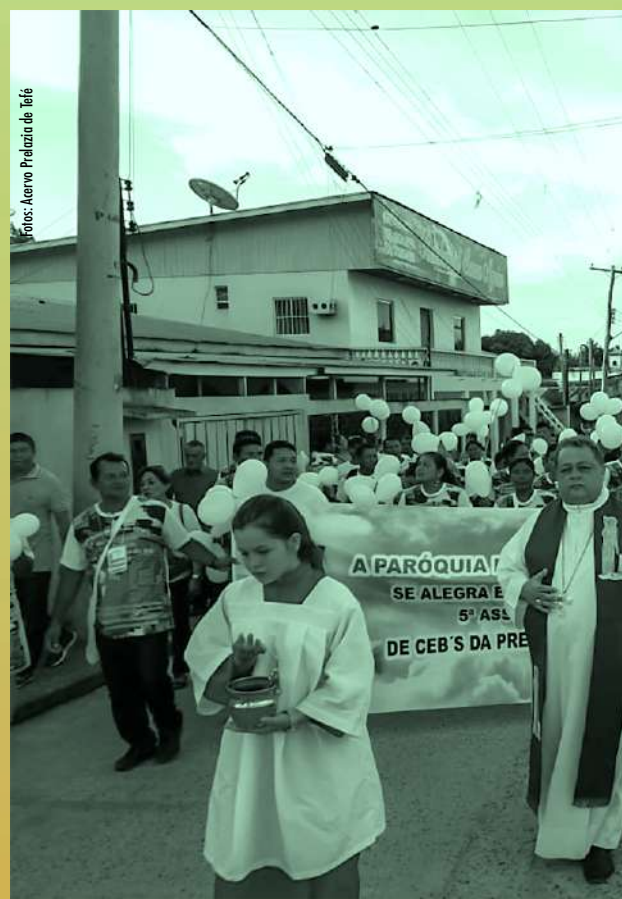
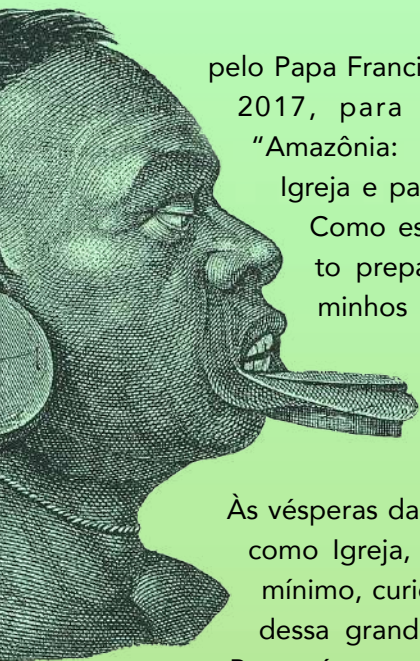


Foto: Aeryo Prelazia de Tefé



pelo Papa Francisco, em 17 de outubro de 2017, para refletir sobre o tema "Amazônia: Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral". Como está expresso no documento preparatório, "esses novos caminhos de evangelização devem ser elaborados para e com o povo de Deus que habita nessa região".

Às vésperas da sua realização, todos nós, como Igreja, estamos ansiosos, ou, no mínimo, curiosos, pelos resultados que dessa grande assembleia podem sair.

Para nós que aqui vivemos e trabalhamos, prepará-la foi muito significativo, porque todos – povos originários, comunidades ribeirinhas e urbanas, grupos de leigos/as, de religiosos/as, de padres e bispos – puderam dizer sua palavra sobre como viver a fé neste jardim aqui plantado. Aí, já se mostrou um novo modo de fazer um Sínodo!

Como disse o Secretário Executivo da RE-PAM (Rede Eclesial da Pan-Amazônia), Mauricio López, ao falar dessa "escuta sinodal", "sentimos que têm havido expressões da voz de Deus que não são nossas, que vêm de muito mais longe e muito mais profundas" e a CNBB (Conferência dos Bispos do

Brasil), em nota sobre os últimos acontecimentos relativos à Amazônia brasileira, assim se expressou: "O Sínodo dos bispos sobre a Amazônia, em outubro próximo, em sintonia amorosa e profética com a convocação do Papa Francisco, no cumprimento da tarefa missionária e da evangelização, é sinal de esperança e fonte de indicações importantes no dever de preservar a vida, a partir do respeito ao meio ambiente".

Será a grande oportunidade de partilhar com toda a Igreja e com todos os povos os valores de um evangelho inculturado numa região tão importante para a vida no planeta. O esforço de uma presença missionária na Amazônia servirá de orientação para outras regiões do mundo. Nestas palavras do *Instrumentum laboris* encontramos a caminhada que a Igreja Amazônica poderá fazer como resultado do Sínodo: "A construção de uma Igreja missionária com rosto local significa progredir na edificação de uma Igreja inculturada, que sabe trabalhar e articular-se como os rios no Amazonas, com o que existe de culturalmente disponível em todos os campos de ação e presença..."

(IL 114).

Talvez nesta maneira ousada, desbravadora e missionária vislumbrada pelo Sínodo, residam a resistência e o medo do novo de alguns grupos de dentro da própria Igreja e de fora dela. O Espírito é maior que todos. ■



Dom Fernando dos Santos, CM, acompanha procissão em encontro das CEB's, em Tefé-AM

por Ramon Aurélio e Cléber Teodósio

Seminaristas relatam suas experiências missionárias do mês julho

Férias são tempos em que se quebram rotinas. As férias escolares representam um momento relacionado ao descanso, a viagens, a encontros com pessoas que amamos, a celebrações. Porém, há quem também aproveite esses períodos para atividades de aperfeiçoamento, relacionadas à parte acadêmica ou profissional.

Para os nossos estudantes, as férias são um tempo privilegiado de aprendizado, exercício pastoral e contato direto com os Pobres, bem como de fortalecimento vocacional, descobrimento de habilidades e convivência com os Coirmãos, que há tempos vivem ali, respondendo ao chamado.

Visando apresentar a diversidade de atividades que os mesmos realizaram no último mês de julho, convidamos alguns dos seminaristas vicentinos de Belo Horizonte para que partilhassem um pouco de suas experiências do estágio pastoral de férias no mês de julho de 2019. Veja a seguir os depoimentos. Boa leitura!

Estágio Missionário na Secretaria Paroquial de Riacho Fundo II, Paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa (DF)

Durante este período, pudemos observar de perto como é o funcionamento de uma secretaria paroquial, bem como ajudar em alguns trabalhos concretos, desde o burocrático até o atendimento in loco. A Paróquia é dinâmica e viva, com muitas pastorais em ação, um povo comprometido com a fé e solidário com a comunidade. A Equipe Missionária é bastante coesa, e não mede esforços para atender com zelo o rebanho que lhe foi confiado. Queira Deus que ali possamos voltar em breve.



Cléber



Minês

Estágio Missionário em Serra do Ramalho, Paróquia São José Operário (BA)

Em Serra do Ramalho, ajudei nas celebrações, indo para as agrovilas todas as noites. Na segunda semana, estive presente no Projeto CPF (Construindo e Preparando o Futuro), pela manhã e pela tarde. O Projeto CPF contribui, em Serra do Ramalho, com a capacitação dos professores da rede municipal de ensino.



Louis



Ramon



Michel

Este estágio missionário teve como foco principal o serviço na secretaria paroquial, para que pudéssemos conhecer melhor a estrutura e funcionamento de uma paróquia. Muitos elementos positivos e bonitos chamaram-nos a atenção, tais como: a fraternidade da comunidade missionária que ali reside, a organização da Paróquia, bem como o engajamento e piedade dos fiéis; entre tantas outras coisas, ressaltamos, também, a beleza e organização da ordenação presbiteral do Pe. Hugo Barcelos, CM - grande evento eclesial e social que, para nós seminaristas, foi também, um momento de animação vocacional.

Estágio Missionário na Secretaria Paroquial de Campina Verde, Nossa Senhora da Medalha Milagrosa (MG)

Realizamos visitas às casas, três encontros formativos, cujas temáticas foram: Bíblia, Liturgia e Catequese. O que chamou muito a atenção foi a acolhida nas três comunidades em que passamos, sentimo-nos realmente em casa, e a participação na festa de Nossa Senhora do Rosário - uma festa que envolve toda a família e a cidade de Badaró. Destacamos ainda a acolhida por parte da equipe missionária do local: Pe. Wander Ferreira, CM, Pe. Vanderlei Reis, CM e o Seminarista Adalberto Costa, CM.

Estágio Missionário em Francisco Badaró, Paróquia Nossa Senhora da Conceição (MG)



Daniel



Tullio

Estágio Missionário em Jenipapo de Minas, Paróquia São Sebastião (MG)

Tive a alegria de estar convivendo e rezando junto com o povo do interior da paróquia de São Sebastião, junto com meus coirmãos de seminário. Foi um mês abençoado e iluminado por Deus; a alegria e a fé do povo nos reabastecia vocacionalmente, fortificando-nos cada vez mais nesse chamado que Deus nos faz e a que respondemos dentro da Congregação! O que mais me chamou a atenção foi a acolhida daquele povo e a carência que muitos têm. Abandonados e esquecidos, precisam de nossa companhia.



Allisson



Estágio Missionário em Jenipapo de Minas, Paróquia São Sebastião (MG)

Tive a oportunidade de visitar quatro comunidades rurais, cada uma com o seu jeito de ser Igreja. Algo que me chamou a atenção foi a devoção à bandeira do Divino Espírito Santo, pois sou do Amazonas e ali não temos essa prática. Isso é o que admiro em nossa Igreja, seu jeito diverso de ser. Fiz visita às famílias e encontros com os catequizandos.



Júnior

Estágio Missionário em Jenipapo de Minas, Paróquia São Sebastião (MG)

A experiência da missão foi muito enriquecedora, pois tive a oportunidade de conviver com diversas comunidades. O povo simples do interior do Vale do Jequitinhonha traz consigo toda uma experiência de vida e de cultura. A piedade popular e a vida do povo alimentam a nossa espiritualidade e nos ensinam a valorizar ainda mais a vida. ■



Alan

por Pe. Denilson Mathias

O caminho vocacional na Congregação da Missão

Superando a crise da falta de perseverança

Hoje em dia, é um tanto difícil tratar a questão da perseverança na Vida Consagrada. O número dos que entram para uma congregação ou instituto nunca é o mesmo dos que chegam ao final da formação inicial e sabe-se também que o número de deserções pós-votos e pós-ordenações tem aumentado consideravelmente. Este é um problema da Pastoral Vocacional e da Formação como um todo, inerente às pessoas e às suas capacidades de tomarem decisões permanentes para a vida, neste nosso contexto de mundo.

O reflexo da provisoriedade nas decisões pessoais, que afeta homens e mulheres de distintas idades e culturas, já atingiu a Igreja. Há certa insatisfação por parte das pessoas em relação às suas opções e às decisões que deveriam tomar para a vida. Falo daquilo que deveria ser duradouro. Nota-se, de modo especial, nas novas gerações uma instabilidade frente às opções. É comum encontrar um jovem que, aos vinte anos, não sabe o que quer ser ou qual profissão seguir. Facilmente se troca de curso universitário, sem ter concluído o anterior. Os relacionamentos tendem a não durar. Os matrimônios são provisórios, gerando “coleções” de esposos ou de esposas. Contratos são facilmente rompidos. Enfim, são muitos os fatores que geram personalidades ou identidades

instáveis frente ao mundo e à sua grande rede de opções. É como se o ser humano se encontrasse sempre num “não lugar” e isso provocasse o seu desejo constante de mudança, até que conseguisse chegar a um lugar firme, na busca da sua realização pessoal.

Este fenômeno, que não é nenhuma novidade, tem afetado enormemente os vocacionados e, logo, a Pastoral Vocacional e os Serviços de Animação Vocacional. As decisões provisórias para a vida afetam também as congregações e o clero em geral, quando consagrados e padres jovens deixam com facilidade a Vida Consagrada e os Ministérios Ordenados. O número de ex-seminaristas, de ex-consagrados e de ex-padres é cada vez maior. Às vezes, isto acontece pela busca de um estilo de vida que os faça mais felizes, que lhes dê mais realização pessoal. Por exemplo, é grande a rotatividade de seminaristas que entram e saem de dioceses e congregações e que continuam a buscar acompanhamentos vocacionais, na tentativa de encontrar um estilo de vida ou um carisma que os complete.





Outro exemplo é o grande número de padres que migram da Vida Consagrada para as Dioceses, às vezes, pouco tempo depois da ordenação presbiteral. O pano de fundo desta situação é a falta de perseverança como consequência das convicções mal formadas ou não trabalhadas. Não há como escolher um lado e impor-lhe a culpa. Por um lado, as decisões líquidas e certa inconstância para os projetos duradouros são frutos do mundo atual e isto afeta as novas gerações. Por outro lado, as instituições da Vida Consagrada, os Serviços de Animação Vocacional e as Equipes de Formação não possuem ferramentas que revelem as reais intenções dos seus vocacionados e membros incorporados. Por mais que se trabalhe, o ser humano continua sendo um terreno misterioso.

Antes de reclamarmos de qualquer coisa, é preciso pensar o que temos feito para superar este e outros obstáculos, que põem a perseverança no seguimento de Jesus em cheque. É mais fácil julgar as gerações atuais quando não apresentamos propostas concretas para sanar as suas difíceis questões.

Diante do problema da falta de perseverança na formação inicial e na formação permanente, precisamos estar convictos de que não existe um remédio ou uma solução imediata. Inspirado pela Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia* (Capítulo 8) e a partir de reflexões já ouvidas, penso que, para elevar o nível da perseverança em nosso meio, precisamos, *em primeiro lugar*, desde a Pastoral Vocacional, *acolher, acompanhar, discernir e integrar* as fragilidades dos candidatos:

a) Acolher: estar de braços abertos para receber os vocacionados que nos procuram; precisamos estar conscientes dos seus limites e das suas fragilidades, que são próprias das suas vidas, como consequência da cultura e do momento em que vivemos. A acolhida deve ser hospitaleira, deve oferecer proteção, uma acolhida verdadeira gera confiança.

b) Acompanhar: saber caminhar lado a lado dos vocacionados, respeitando o ritmo dos seus passos, sem pressa e sem exagerada demora. Acompanhar é estar com, é estar junto, é conviver, é compartilhar; o acompanhamento bem feito produz >>>

crescimento pessoal.

c) Discernir: a partir do testemunho da vida daquele que acompanha e da escuta atenta do acompanhado, permitir que o jovem se descubra, na liberdade, à luz de um chamado vocacional que nem sempre será para a Vida Consagrada. O discernimento aguçará a percepção da pessoa em vista da vida e das suas reais motivações frente a um chamado específico, gerando clareza, entendimento e compreensão no que diz respeito às suas opções vocacionais.

d) Integrar as fragilidades: colaborar para que os jovens se tornem fortes e inteiros, curando-se das fissuras existenciais causadas pelas tragédias próprias das suas histórias pessoais. Integrar é proporcionar que a pessoa em questão forme de modo pessoal um todo coerente. Da esfera pessoal, o vocacionado deverá passar, com tudo o que é, à integração comunitária, formando um só corpo. A Pastoral Vocacional é o começo de um processo de integração que se prolongará pela formação inicial, permanente e pela vida toda.

Em segundo lugar, precisamos criar e exercitar continuamente o sentido de pertença no coração e na vida dos que entram para os nossos seminários. O sentido de pertença não é consequência da emissão dos votos e nem das ordenações. Antes do Seminário Interno ("Noviciado"), este sentido deve estar *a priori*, engendrado na consciência e na experiência vocacional dos candidatos. Os anos que antecedem o Seminário Interno são, por excelência, o lugar da sementeira, onde o sentido de pertença deve começar a brotar. Só o acompanhamento personalizado, a interação com a vida pastoral da Congregação e da Província, somente a acolhida amiga e formadora dos Coirmãos, podem ajudar na geração do sentido de pertença na vida dos candidatos. Se as relações entre os seminaristas e os demais membros da Província não começarem a ser geradas no nível da confiança e da aceitação, desde logo, não haverá nenhuma mágica que a possibilite depois. O sentido de pertença não vem do alto. É algo processual e gradativo. Passa pelo conhecimento e pelo enamoramento, até se despontar no amor. O sentido de

pertença passa pela relação: entre os chamados e a instituição; entre os chamados e os membros da instituição; entre os chamados e tudo aquilo que comporta a instituição, seu carisma, sua identidade, sua espiritualidade e a sua missão. Por isto, se o caminho anterior (a acolhida, o acompanhamento, o discernimento e a integração) for bem feito, o sentido de pertença florescerá com mais facilidade.

Em terceiro lugar, é preciso voltar às fontes da consagração vicentina. A Congregação da Missão é uma Sociedade de Vida Apostólica, de natureza clerical, mas, antes dos seus membros serem presbíteros, eles fazem os votos de Estabilidade, Pobreza, Castidade e Obediência. O que torna alguém um Missionário Vicentino são os votos e não o Sacra-

mento da Ordem. Voltar às fontes significa voltar ao Voto de Estabilidade e por causa da estabilidade, os demais votos são feitos. São Vicente deixou este voto como voto principal, pelo qual os Missionários Vicentinos se entregam, a partir de uma fidelidade por toda a vida, ao seguimento de Jesus Cristo Evangelizador dos Pobres. O Voto de Estabilidade, como alicerce da perseverança dos membros da Congregação da Missão, na missão vicentina, não pode ser colocado no nível das coisas provisórias e

liquidadas do mundo de hoje.

Por isto, antes de formarmos padres, precisamos formar Missionários Vicentinos, conscientes da sua condição de consagrados por meio de um voto especial, que faz com que se comprometam *por toda a vida* com o propósito que nasce do carisma deixado por São Vicente de Paulo. Se o Voto de Estabilidade for bem compreendido, se a mística e espiritualidade que procedem dele forem bem assimiladas pelos formandos, certamente, o problema da falta de perseverança se reduzirá.

Para isso é necessário um esforço pessoal e comunitário, que leve cada membro da Congregação da Missão à compreensão da sua identidade de Missionário Vicentino e, deste modo, leve-os à consciência do seu chamado específico e daquilo que foi prometido diante de Deus: *evangelizar os Pobres, por toda a vida.* ■

Só o acompanhamento personalizado, a interação com a vida pastoral da Congregação e da Província, somente a acolhida amiga e formadora dos Coirmãos, podem ajudar na geração do sentido de pertença na vida dos candidatos.

Texto e foto por Sem. Leonardo Paredes

Preparativos para as Santas Missões Populares

Missionários da Família Vicentina participam do curso de formação no ISVP

Ao longo do segundo semestre a Família Vicentina – Regional de Belo Horizonte - está realizando o Curso de Formação Teológica em preparação para as Santas Missões Populares Vicentinas, que acontecerão em Itaobim (MG), no vale do Jequitinhonha, em janeiro de 2020. Ao todo, 40 pessoas estão participando dos encontros de formação no Instituto São Vicente de Paulo – ISVP.

As formações contam com as assessorias do Irmão Louis Francescon, CM, sobre o Evangelho de Jesus Cristo, segundo João e Marcos, e tam-

bém com o Pe. Getúlio Mota Grossi, CM, sobre o Carisma Vicentino e a Missão. Este tempo preparatório formativo encerrar-se-á com o Retiro para os Missionários no mês de novembro.

Rezemos por todos os missionários e missionárias para que, impelidos pelo carisma de São Vicente de Paulo, possam anunciar a Palavra, a misericórdia e o amor de Deus a quem encontrar e também por Itaobim, que nos acolherá novamente. Que as SMPV 2020 sejam um tempo de graça na vida de cada um. ■

Pe. Raimundo e Sem. Túlio, animadores da FanVim - Regional de Belo Horizonte



por Pe. Emanuel Bedê Bertunes

Com colaboração do Sr. Geraldo Pelegrini

Matriz energética sustentável

PBCM instala usina solar fotovoltaica no Caraça, gerando inúmeros benefícios

A vida moderna é dependente da eletricidade. Ela é a base da economia e do bem-estar social. Assim, projeta-se que a demanda por energia elétrica no Brasil aumentará cerca de 3,6% ao ano, até 2032. Por essa necessidade e pelo alto custo da eletricidade, é imprescindível buscar fontes alternativas de energia, como a energia solar.

A energia solar fotovoltaica é produzida por módulos que são instalados nos telhados das construções. Esses módulos ou painéis absorvem a luz proveniente do sol e a transformam em energia elétrica que é diretamente usada nas funcionalidades elétricas da residência.

A Direção da Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM), assim como a Direção do Complexo Santuário do Caraça, cientes desses dados e com a consciência de que ocupamos uma mesma casa-comum que deve ser cuidada, informa que no dia 24 de setembro de 2019, foi concluída a instalação da Usina Solar Fotovoltaica do Complexo Santuário do Caraça, situada na Fazenda do Engenho (Catás Altas - MG). Após a vistoria e a aprovação da CEMIG, a usina poderá ter a sua operação iniciada.

O projeto foi concebido como parte da preocupação e comprometimento da PBCM com o meio ambiente e a sustentabilidade, sendo o uso da energia solar – limpa e renovável - uma importante iniciativa neste sentido. A energia gerada será suficiente para suprir todo o consumo de parte das instalações do Complexo Santuário do Caraça, o que inclui toda

a Pousada do Engenho, Fazenda do Engenho e parte significativa da energia consumida no Santuário do Caraça: Igreja, pousada, restaurante, lojinha, recepção, etc.

Os principais dados da Usina Solar do Caraça são: Potência de 90,45kWp; 270 painéis solares Canadian de 335W; três inversores Fronius de 25.0 kWp; Geração total: 119.167 kWh/ano; Economia de CO2/ano: 17.400kg;

A redução prevista para o primeiro ano de utilização do sistema fotovoltaico, é de aproximadamente R\$56.800,00, nas contas de luz do Complexo do Caraça e Fazendo do Engenho; sendo assim, a PBCM terá retornado o investimento financeiro realizado (pay-back) em pouco mais de cinco anos. O projeto e a instalação da Usina Solar do Caraça estiveram a cargo das empresas Blue Energy Energia do Sol (instalação e montagem) e STP Green (projeto e instalação).

Esperamos que esse projeto sirva de inspiração para outras casas e obras da PBCM. Projetos como este nos estimulam a continuar avançando no empreendedorismo que sempre caracterizou o passado da PBCM e hoje inspira o presente dela para celebrarmos os 200 anos da presença do Carisma Vicentino em terras brasileiras. Quem sabe, poderemos homenagear um dos nossos Coirmãos dando seu nome para nossa usina! Fica aqui a sugestão, se for oportuno. ■



Campus de captação fotovoltaica na Fazenda do Engenho, Caracá

Vantagens da energia fotovoltaica



Energia limpa: A energia solar é considerada limpa porque não produz resíduos poluentes e gases de efeito estufa.



Sustentabilidade: É gerada por um processo natural que se repõe constantemente, a emissão de raios solares.



Bem-estar: A construção de sistemas fotovoltaicos não impacta negativamente a natureza, diferente das hidrelétricas que precisam inundar áreas extensas, destruindo ecossistemas e deixando famílias desabrigadas.



Simplicidade de manutenção: Para evitar a perda na eficiência energética ou a redução da vida útil do sistema é necessário que a usina se conserve limpa, evitando a deposição de poeira, folhas, galhos e dejetos de aves.



Redução de gastos: Com o uso da energia solar é possível reduzir entre 50% a 95% do valor da conta de luz mensal.



Compartilhamento: Em 2015, a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) aprovou a geração compartilhada de energia elétrica. Em termos práticos, isso possibilita que dois ou mais consumidores se unam para dividir os custos e a energia solar gerada por um único sistema.

por Sacha Leite

Informática São Vicente de Paulo

Inclusão digital para pessoas em situação de vulnerabilidade social

O projeto social Informática São Vicente de Paulo (ISVIP), criado há 9 anos pela PBCM, continua a oferecer conhecimento introdutório à ciência da Informática para jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. No dia 8 de agosto a ISVIP realizou, em Bom Jesus da Lapa (BA), com o apoio da Diocese, solenidade de conclusão e entrega de certificados para os 43 alunos da turma do primeiro semestre de 2019, do curso de informática básica. Além desta cidade baiana, o ISVIP está presente nas seguintes localidades: Paulo VI (MG), Riacho Fundo II (DF), Serra do Ramalho (BA), Carinhanha (BA) e Sítio do Mato (BA).

O período de formação da turma 2019.1 de Bom Jesus da Lapa teve duração de seis meses e foi coordenado pelo instrutor e técnico em informática Murilo Alcântara, que falou sobre a sensação de coordenar um curso dessa magnitude: “Muita gente chegou aqui e não sabia nada. Hoje essas pessoas já utilizam algumas ferramentas básicas do computador. Mas, o mais importante foi a formação cidadã: diante de uma realidade tão difícil de viver atualmente, nós ajudamos a formar aqui, além da parte técnica, a parte cidadã de cada um dos nossos alunos”, disse.

Murilo explicou que a ISVIP (Informática São Vi-

Instrutor da ISVIP/Bom Jesus da Lapa, Murilo Alcântara

ISVIP – INFORMÁTICA SÃO VICENTE DE PAULO



Bom Jesus da Lapa

Foto: acervo da Diocese de Bom Jesus da Lapa



Instrutor da ISVIP/Bom Jesus da Lapa, Murilo Alcântara

cente de Paulo) almeja a inclusão digital fornecendo não apenas o conhecimento técnico do pacote office e internet, mas também apresenta o conceito de cidadania. Ele conta que, alinhado ao conhecimento digital, são abordados assuntos da atualidade, pautas relacionadas à realidade comunitária e responsabilidade social. Um dos objetivos, ainda de acordo com o monitor, está em oferecer uma formação atual, técnica, eficiente e atrativa na área da informática geral, visando a inserção no mercado de trabalho. Ele conta que nas aulas também são abordados temas como ética e o uso consciente das redes sociais, de modo a estimular uma reflexão inspirada em valores cristãos.

Flávia Almeida, coordenadora de Assistência Social da PBCM, lembra como surgiu o projeto: "Iniciamos, no ano de 2010, em parceria com a CDI (Comitê para Democratização da Informática), empresa inicialmente responsável pela supervisão das ativida-

des desenvolvidas, fornecimento da metodologia e capacitação dos monitores nas ISVIPs. A parceria foi encerrada em 2012 e, desde então, a PBCM assumiu todas as etapas de organização. No ano de 2018, 283 pessoas foram beneficiadas diretamente e 1.272 pessoas foram beneficiadas indiretamente pelo projeto".

A ISVIP atende pessoas com renda de R\$ 300,00 mensais em média. A PBCM financia todo o projeto (desde a aquisição dos equipamentos, mobiliário, material e emissão de certificados até o pagamento do salário dos monitores), e a Diocese cede o espaço físico e faz o acompanhamento dos monitores. De acordo com Flávia Almeida, a expectativa para 2020 é que a demanda, que é alta, seja mantida: "espero que consigamos continuar oferecendo essa formação, que é um diferencial na vida de muitos jovens, adultos e até idosos que nos procuram". ■

Por Pe. Eli Chaves dos Santos

Dom José Elias Chaves, CM

Um Bispo dos pobres e para os pobres



Dom José Elias Chaves em Bambuí, Minas Gerais

Foto: Arquivo PBCM

Com um sorriso simples e discreto, Dom Chaves contava que, numa Assembleia da CNBB, no final da década de 80, muitos bispos julgavam que a opção pelos pobres não deveria constar no objetivo geral das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Então, ele tomou a palavra, argumentou fortemente sobre a importância da opção pelos pobres e defendeu sua menção explícita no objetivo geral da ação pastoral da Igreja no Brasil. Após a Assembleia aprovar a manutenção da opção pelos pobres no objetivo geral das Diretrizes, Dom Paulo Evaristo Arns, sempre amável e sorridente, se aproximou de Dom Chaves e, batendo em suas costas, lhe disse: "Muito bem, muito bem, no nosso time, você é o ponta esquerda titular!"

Este simples e curioso fato sinaliza bem a personalidade e a trajetória pastoral de Dom Chaves. Ele nasceu em 28 de abril de 1926, em (Luz) Bambuí (MG). Aos 14 anos, entrou para o seminário do Caraça. Em 1946, no Seminário São Vicente de Paulo, em Petrópolis (RJ), fez o Seminário Interno e os votos na Congregação da Missão, cursou Filosofia e Teologia. Em 18 de outubro de 1953, foi ordenado padre. Inicialmente, trabalhou na formação do clero, sendo professor nos Seminários Maiores de Mariana, Fortaleza, Diamantina, Petrópolis e na Universidade Católica de Petrópolis.

De 1970 a 1978, Dom Chaves foi Superior Provincial da Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM). Eram tempos difíceis; as propostas do Concílio Vaticano II tiveram forte impacto na vida da PBCM, que, a partir de 1960, viveu um delicado momento de crise. Dom Chaves animou e coordenou um gigantesco esforço de enfrentamento dessa crise. Com diálogo e firmeza, com coragem e sabedoria, desenvolveu um grande trabalho de reorganização missionária.

ria e administrativa da Província. No caminho aberto pelo Concílio, ajudou muitíssimo a PBCM a repensar seu modo de ser e agir missionário, sempre com fé e otimismo – quando alguém lhe dizia que “os grandes lazaristas estavam morrendo e acabando”, ele respondia prontamente: “não se preocupe, os pequenos estão crescendo!”

Após rápida passagem pela Paróquia de Bambuí, como pároco, foi ordenado bispo da Prelazia de Cametá (PA), aos 25 de julho de 1980. Em seu primeiro ano em Cametá, como bom mineiro, ele buscou conhecer e visitar a Prelazia, observou, escutou, rezou e analisou. A partir daí, fiel ao seu lema episcopal “Evangélizar os Pobres”, impregnado da mística missionária vicentina e apoiado pelo testemunho apostólico dos coirmãos holandeses que, havia décadas, atuavam naquelas terras amazônicas, Dom Chaves dedicou-se profundamente ao povo de sua Prelazia.

Dom Chaves se lançou de corpo e alma no trabalho de animação das comunidades e das pastorais, dentro da corajosa opção pelos pobres; enfrentou sérios conflitos na defesa dos pobres; diante das transformações socioeconômicas presentes na região, sofreu e lutou profeticamente em favor dos pequenos; fundou o Seminário menor Padre Josimo, em Cametá, e trabalhou intensamente na formação do clero local; viajou por vários lugares, buscando recursos humanos e materiais para a Prelazia e testemunhando a causa missionária de serviço aos pobres; atuou como Bispo acompanhante da CPT do Regional Norte II; foi presidente do Regional Norte II da CNBB; representou o Regional Norte II no Conselho Permanente da CNBB.

Determinado, trabalhador e fiel às suas convicções, Dom Chaves nutria notável amor pela Igreja, pela Congregação e pela sua querida Prelazia – quando perguntado se não gostaria de ser transferido ou se tinha sido sondado para uma diocese maior e mais desenvolvida, ele, direta e jocosamente, dizia: “e por acaso eu sou homem de muitas mulheres?” Era meio carrancudo, seu modo de falar era direto e seco; no entanto, bastante humano e sensível, tinha grande capacidade de escuta, de amizade, de diálogo e de serviço. Extremamente simples e de refinado

humor, era uma pessoa amável, familiar e comunitária – em torno de uma mesa, entre um cafezinho e um cigarro, a conversa com ele fluía gostosamente, indo desde altos temas aos assuntos mais corriqueiros do dia a dia.

Em carta escrita em 7/10/2002, Dom Chaves dizia: “No dia 24 de agosto de 1980, às oito horas da manhã de um bonito e ensolarado dia, eu desembarquei no porto de Cametá, acolhido por uma grande e entusiasmada multidão, indo em festiva caminhada até à Catedral de São João Batista, para a solene concelebração (...) Lembro-me de que, na homilia em que saudava o povo vindo de todas as paróquias da Prelazia com os respectivos párocos, eu lhes apresentei emocionado meu programa de vida e

de ação na Prelazia. Resumidamente eu lhes dizia: “Serei Bispo de todos e para todos, mas como vicentino e acolhendo a grande opção preferencial da CNBB pelos pobres, serei principalmente Bispo dos pobres e para os pobres”.

E Dom Chaves foi um bispo de todos, mas sobretudo um bispo dos pobres e para os pobres. E, mais ainda, na paixão por Cristo nos pobres, se fez pobre, viveu pobre, morreu pobre. Após um derrame cerebral, renunciou ao governo pastoral da Prelazia, em 1999. Acolhido e atendido com carinho e dedicação pelos seus coirmãos, familiares e amigos mais próximos, continuou a viver sua pobreza, em Belo Horizonte, preso a uma cadeira de rodas. A doença o tornava, às vezes, nervoso e inquieto, mas jamais perdeu seu jeito simples, amigo e vicentino de ser; seu grande coração missionário continuou sempre a bater em sintonia com os pobres. Desejava melhorar e voltar para Cametá, mas faleceu no dia 31 de outubro de 2006, em Belo Horizonte.

Dom Chaves foi e é um destes presentes raros e preciosos que Deus concedeu à Igreja e à Congregação da Missão. Sua vida foi e é um eloquente testemunho evangélico de despojamento, de fé comprometida e de ardor missionário. Um testemunho que nos chama a seguir Cristo evangelizador dos pobres, a resgatar o frescor missionário do Evangelho, a trabalhar incansavelmente em favor de uma Igreja pobre e para os pobres e a sonhar um novo mundo possível, de justiça, solidariedade e paz! ■

Dom Chaves se lançou de corpo e alma no trabalho de animação das comunidades e das pastorais, dentro da corajosa opção pelos pobres; enfrentou sérios conflitos na defesa dos pobres; diante das transformações socioeconômicas presentes na região, sofreu e lutou profeticamente em favor dos pequenos

Votos

Nosso Coirmão admitido Louis Francescon Costa Ferreira, CM, professou os Conselhos Evangélicos dia 22 de setembro de 2019, na presença do Padre Eli Chaves dos Santos, CM. O Irmão Louis é um homem bom, de boa qualidade e, em muito vai contribuir com nossa Província.

Ordenação Diaconal

Ezequiel Alves de Oliveira, CM, Irmão da Congregação da Missão, será ordenado Diácono na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Contagem – MG, dia 03/11/2019, pela imposição das mãos de Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães. Seja bem-vindo. Assim Diácono Ezequiel, as Pastoris sociais nos aguardam. Feliz.

150 anos!

Campina Verde, segunda missão dos Padres recém-chegados ao Brasil está comemorando 150 anos. O Padre João Donizete Dombroski está preparando uma festa piedosa e elegante, juntamente com o Padre Evilásio do Amaral Júnior. Vamos estar juntos celebrando no dia 9 de novembro de 2019. Saudade da minha Paróquia. Padre Donizete e demais coirmãos, parabéns.

Estamos em oração

Padre Luiz Roberto Lemos do Prado, CM, Grande Missionário e Mestre de Noviços, estamos rezando pela sua recuperação imediata, precisamos do senhor, meu grande amigo.

Seminário Interno Cone Sul

No próximo ano, se Deus quiser, teremos um Seminário Interno do Cone Sul. Os primeiros a chegar são nossos Irmãos Argentinos, que se juntarão aos membros das três províncias brasileiras. Sejam bem-vindos!

Ordenação Presbiteral

Em 26 de outubro de 2019, na cidade Barroso, Minas Gerais, será Ordenado Presbítero o Diác. Allyson Giovanni Garcia, pela imposição das mãos de Dom José Eudes Campos do Nascimento, Bispo da Diocese de São João Del-Rei. Para nossa alegria, ele será enviado à Prelazia de Tefé, como missionário. Generoso o bom homem.



Herança Vicentina no Centro de Formação Internacional

De 2 a 26 de agosto, realizou-se em Paris, nas dependências da Casa Mãe, o IV Encontro para a Família Vicentina, com representantes de vários Ramos de diferentes países, inclusive do Brasil. A finalidade foi aprofundar o conhecimento do carisma de São Vicente e fortalecer o sentido de pertença à Família Vicentina, em vista de um compromisso mais decidido com a evangelização e o serviço dos Pobres. Como sempre ocorre, o CIF lança mão de conferências e visitas guiadas aos lugares vicentinos, favorecendo a experiência da oração, o convívio fraterno e a partilha entre os participantes. Nossa província esteve representada pelos padres Weliton Martins e Gentil Soares.

Jubileu da CMPS

Com muita alegria e gratidão ao nosso bom Deus, celebramos Jubileu de 50 anos da Congregação, Província do Sul, no último 27 de setembro. Aos coirmãos da CMPS, nossa gratidão e encantamento pelo bom trabalho que fazem. ■

*Enviadas pelo Pe. Geraldo Mól.

Foto: Studio Tamaka Photos



Agradecimento ao recém-padre

O Padre Hugo Barcelos, ordenado, em 13 de julho de 2019, está nos ajudando muito. Obrigado o Papai Adalberto e a Mamã Valdirene.

Festival de Cinema da PBCM

Estão abertas as inscrições para o **Fest Cine PBCM: 200 anos de Missão dos Lazaristas no Brasil**. Cada casa ou obra da Província está convidada a produzir um filme que represente o trabalho desenvolvido, de maneira original. O que faz da sua paróquia ou casa um lugar especial, quem compõe o quadro principal, quando tudo começou, as épocas vividas, de onde vêm os integrantes e por que frequentam o espaço, como se caracterizam. Tudo isso é material de importância para que possamos contar a história dos dois últimos séculos, quando os padres Leandro e Viçoso chegaram ao Brasil e iniciaram a missão vicentina no nosso continente.

A escolha dos detalhes que irão compor a narrativa audiovisual é livre. Da mesma forma, a captação poderá ser realizada por

meio de todo e qualquer tipo de dispositivo. O Departamento de Comunicação da PBCM poderá ser acionado caso o participante encontre qualquer tipo de dificuldade ou demande um apoio específico.



Os vídeos devem ter duração de mínima de três e máxima de 15 minutos. O material finalizado deverá ser entregue no endereço físico da Sede Provincial da PBCM (Centro - RJ) em DVD, HD, pendrive ou enviado para o endereço eletrônico informativosv@pbcm.com.br, em arquivo tipo "MOV" ou "MP4". Os vídeos poderão ser entregues de 27 de setembro de 2019

até o dia 27 de fevereiro de 2020.

Contamos com a participação de todas as casas e obras da Província Brasileira da Congregação da Missão para, juntos, registramos e difundirmos essa história.

INFORMAÇÕES GERAIS

- 01_ Inscrições gratuitas, por meio do link: <http://twixar.me/Fbx1> ou pelo QRcode ao lado
- 02_ Podem participar representantes de todas as casas e obras da PBCM
- 03_ Os filmes devem ser inéditos, produzidos especialmente para o Festival
- 03_ A temática a ser abordada é a trajetória da casa ou obra provincial em questão
- 04_ Cada casa ou obra pode apresentar mais de um filme, se desejar
- 04_ Não serão aceitas obras ficcionais
- 05_ Os filmes devem ter duração de três a quinze minutos, incluindo créditos
- 06_ Serão admitidos materiais captados por meio de todo e qualquer dispositivo
- 07_ Os curta metragens deverão ser finalizados em arquivos .mov ou .mp4
- 08_ Deverão ser entregues termos de autorização para o uso da imagem assinados
- 09_ Os arquivos .mov ou .mp4 deverão ser entregues em DVD, HD ou pendrive
- 10_ Materiais que mostrem a confecção dos filmes, tais como, fotografias e pequenos vídeos que mostrem as dinâmicas de produção das filmagens, são bem-vindos para a divulgação do processo de construção do Festival, nas redes sociais da PBCM
- 11_ O material recebido será avaliado por religiosos, leigos e profissionais do audiovisual
- 12_ O Departamento de Comunicação da PBCM poderá ser acionado a qualquer momento, para o esclarecimento de dúvidas e apoio de qualquer natureza no processo de feitura



Dica de Filme: **Lion**

Direção: Garth Davis

Lançamento: 2016 (disponível na Netflix)

“Lion: Uma Jornada Para Casa” traz a história de Saroo, um garoto indiano que se perde da sua família e acaba sendo adotado posteriormente por um casal australiano. Saroo tem sua jornada mostrada no primeiro ato do filme junto ao seu irmão Gudu. Duas crianças que trabalham para ajudar sua mãe nas despesas da casa, já que as condições da família não são tão boas. Vale ressaltar o excelente trabalho executado por esses dois meninos, que claramente se doaram para seus personagens, fazendo com que o começo do longa chamasse a atenção muito por conta da interpretação de ambos. Com um roteiro clássico, o filme é dividido em três blocos. O primeiro, já descrito anteriormente, apresenta a trajetória de Saroo até sua adoção. O segundo traz Saroo já crescido, onde é mostrado sua vida ao lado de seus pais adotivos e de seu irmão Mantosh, também adotado. É mostrada também o desenvolvimento da sua carreira profissional e seu romance com Lucy. O terceiro bloco volta a se evidenciar na cidade natal indiana de Saroo, através da incessante procura dele por sua família biológica sem ter nenhuma informação sobre ela, mas apenas suas memórias quando criança.

Através da narrativa cronológica e psicológica, fazendo o jogo entre o presente e o passado exposto através do personagem de Saroo, que aos poucos começa a rememorar antigas experiências em seu país natal que o ajudam na busca por sua família biológica,



ca, o filme vai nos emocionando, ao trazer questões existenciais e sociais bem relevantes. Deste modo, mais do que apenas passar para o cinema uma história real, o filme busca entender todas as angústias que Saroo sentia e como isso repercutia nas pessoas que estavam à sua volta.

Sem dúvida, é um filme comovente, que do primeiro ao último minuto prende a atenção com uma história singular, ao trazer questões dos direitos humanos do povo indiano. Lion nos remete a uma situação humanitária muito séria: Encontrar crianças perdidas na Índia, que a cada ano são mais de oitenta mil desaparecidas. Não podemos deixar também de perceber que o filme nos faz refletir sobre as desigualdades sociais e o processo de exclusão dos seres humanos.

Contudo, o encontro de Saroo com a família e o altruísmo dos pais australianos, que o apoiam e ainda vão visitar a mãe biológica depois, levam-nos a pensar no amor, nos afetos, nas pessoas que são importantes em nossa vida e nos laços familiares. O filme ajuda-nos a pensar na importância de fazer

as pazes com o passado e a clareza da nossa história de vida. Somos resultado de tudo que nos aconteceu e de todas as circunstâncias em que vivemos. ■

Pe. Alexandre Nahass Franco

Dica de Livro: **Da Arte de Educar - A escola do Caraça**

Autor: José Pedro A. de Araújo Silva



O texto é de extraordinário valor para o conhecimento da pedagogia do Caraça, não apenas porque traz informações muito bem documentadas de toda a história do Colégio/Escola Apostólica/Santuário do Caraça, mas também apreciações críticas (e sempre cortesias!) de tudo o que se escreveu sobre o ensino e os métodos dos padres Lazaristas.

Acima de tudo isso, o testemunho sincero e muitas vezes emocionado do autor, que viveu pessoalmente a mística do Caraça, o espírito de seus educadores, a convivência alegre, fraterna e elevada dos colegas, a admiração por todas as pessoas que colaboravam na formação, a gratidão amorosa aos pais dos alunos. E mais valores tem o texto, que os privilegiados leitores poderão descobrir. Entre esses valores, certamente está o literário, a comprovar, uma vez mais, que escrever bem e belamente é uma herança do Caraça, que todos os caracenses receberam dos êmulos do Padre Antônio da Cruz, ícone e modelo de cultores da língua portuguesa. O autor se encontra nessa melhor linha.

Com essas qualidades, o livro vem como contrapartida de alguns que se escreveram, em geral como pesquisas acadêmicas, muitas vezes apoiadas em documentos “mortos” (quando não na falta de documentos), em esquemas ideológicos pré-concebidos, enfim dando do Caraça juízos em que os caracenses “natos” não se reconhecem. O autor conhece bem essa literatura, mas é, como caracense bem formado, sábio o suficiente para reconhecer méritos e não acirrar deméritos.

Creio que ex-alunos, ex-professores e amigos do Caraça ficarão felizes em conhecer as boas memórias que o autor preserva daquele admirável lugar. Os grandes memorialistas do Caraça, como o Pe. Pedro Sarneel, Pe. Cruz, e antes deles, o Pe. Francisco Silva, e aquele anônimo, que deixou na Revista do Arquivo Público Mineiro (Ano VI, fasc. II (1901-1902) (talvez o próprio Pe. Silva) sua história, hão de estar no Céu louvando a Deus pela iniciativa que o autor teve.

Em conclusão: dizer que o texto merece ser acolhido como uma das melhores coisas que se escreveram sobre o Caraça poderia parecer um lugar comum. Mas não é, não. Ele interessa simplesmente à história da educação brasileira, nesses tempos em que vivemos, quando as ideias pedagógicas (ou a falta delas), muitas vezes, sem fundamento sólido humanístico, sem raízes filosóficas que justifiquem, para dizer o mínimo, se apresentam, de nariz arrebitado, para orientar essa infeliz “Pátria Educadora” de que falam os políticos. ■

Maurílio Camello

Pe. Pierre-Marie Bos, um sacerdote de visão

Nestes 200 anos de presença lazarista no Brasil, muitos foram os padres que exerceram grande impacto, deixando marcas neste dois séculos de história. Dentre eles, destaca-se o Padre francês Pierre-Marie Bos, conhecido pelos brasileiros como Pe. Pedro Bos. Segundo o Padre Omar Raposo, atual reitor do Santuário do Cristo Redentor: "Pe. Bos é até hoje considerado um grande místico por todos na Arquidiocese do Rio de Janeiro, pensa-se inclusive na abertura de seu processo de Beatificação". Mas, afinal, quem foi o Pe. Pedro Bos?

Ordenado padre lazarista em 1858, em Paris, veio ser missionário em terras brasileiras logo no ano seguinte, desembarcando no Rio de Janeiro em 1859. No Brasil, exerceu muitos ofícios, dentre eles: Capelão da Santa Casa do Rio de Janeiro, missionário na Bahia, capelão do Colégio Imaculada Conceição, professor e depois superior do Colégio do Caraça, ecônomo provincial, e, já nos últimos 20 anos de sua vida, dedicou-se à uma intensa atividade intelectual, produzindo diversos prefácios para livros de espiritualidade, traduzindo os Evangelhos e a monumental obra de Miguel de Cervantes, o Dom Quixote.

"Ó Corcovado!...

*Lá se ergue o gigante de pedra, alcantilado, altaneiro e triste,
como interrogando o horizonte imenso – Quando virá?
Há tantos séculos espero! Sim, aqui está o Pedestal único no mundo.
Quando vem a estátua, como eu, colossal imagem de Quem me fez?...
(...) Acorda depressa, levanta naquele cume sublime a imagem de Jesus Salvador.*

*-Lá vai o meu humilde brado,
Deus lhe proporcione eco por todo o Brasil.(...) Nem todos por causas
diversas lerão o Livro;
ao passo que em todas as línguas e linguagens, a imagem
dirá ao grande e ao pequeno, ao sábio e ao analfabeto, a todos:
Ego sua via, veritas, et vita.
Eu sou o caminho, a verdade e a vida.
Venite ad me omnes."
Vinde todos a mim.*

Padre Bos faleceu em 1916, com 82 anos de idade, 60 de vocação, sendo 57 desses vividos no Brasil. Ele não chegou a contemplar sua visão da estátua concretizada, tendo em vista que o processo de construção do Cristo Redentor teve início em 1921 e foi concluído apenas 10 anos depois. No "Livro dos coirmão da Congregação", o padre Pedro Sarneel definiu o padre Bos de maneira bem

Enquanto residia no Colégio Imaculada Conceição, na Praia de Botafogo, ao contemplar de sua janela o morro do Corcovado, imaginou-o como um imenso pedestal, local perfeito para a construção de uma estátua em honra à Nosso Senhor, que dali do alto, segundo sua visão mística, abençoaria as terras Brasileiras. O padre. Bos, chegou a solicitar ajuda financeira à Princesa Isabel (herdeira do Império Brasileiro) para a realização do projeto. E por diversas vezes a princesa demonstrou interesse no projeto, procurando formas de concretizá-lo, porém seu planos foram descartados em 1889, com a Proclamação da República e a separação da Igreja e do Estado.

Apesar da idade avançada, e de algumas doenças que lhe acometeram nos últimos anos de sua vida, o padre Pedro Bos nunca desistiu de seu sonho, prova disso é que anotou no prefácio da Imitação de Cristo, em 1903, o famoso poema em que registra sua visão de uma monumental estátua de Jesus no alto do Corcovado:



Padre Pedro Maria Bos, CM

assertiva como sendo um "sacerdote inteligente e trabalhador", ao passo que não nos custa acrescentar que era também homem de intensa espiritualidade e tenaz sonhador, um verdadeiro místico, que marcou a história do Rio de Janeiro e do Brasil ao imaginar o monumento cristão-católico listado entre as sete maravilhas do mundo moderno. ■

INVENTIVOS NA CARIDADE,
ZELOSOS NA MISSÃO



Oração pelos 200 anos da chegada dos Lazaristas no Brasil

Deus da vida e Senhor da história, nós vos louvamos pelos 200 anos da Congregação da Missão no Brasil. E vos agradecemos pelo amor providente com que acompanhastes aqueles que nos precederam na seara do Reino. Bendito sejais pela fecundidade do carisma vicentino semeado em nossa pátria e por seus frutos na evangelização dos pobres e na formação do clero e dos leigos.

Vós nos chamais a seguir vosso Filho Jesus Cristo, revestidos de seu espírito e empenhados na missão. Perdoai-nos as infidelidades que não nos deixam corresponder ao dom que recebemos. Despertai em nós crescente retidão de consciência e generosidade de coração para servir como convém aos menores dos irmãos, atentos aos apelos de cada momento.

Dinamizados por vosso Espírito, queremos ser constantes na oração e profundos no discernimento, inventivos na caridade e zelosos na missão, firmes no essencial e abertos ao novo, diligentes nas iniciativas e pacientes nas provações, sempre dispostos a amadurecer e frutificar, nutridos pela seiva do Evangelho e do carisma vicentino.

Pai Santo, aceitai nossa gratidão, encorajai nossa entrega e fortalecei nossa esperança, enquanto caminhamos para vós. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor, que veio evangelizar os pobres, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós.
São Vicente de Paulo, rogai por nós.



INFORMATIVO SÃO VICENTE

Sugestões e contribuições: informativosv@pbcm.com.br